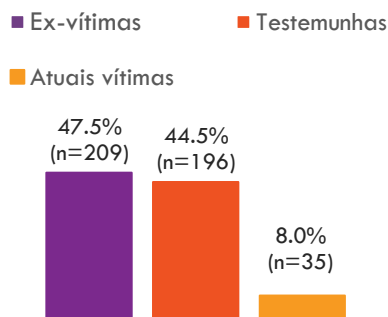


OBSERVATÓRIO DA VIOLENCIA NO NAMORO

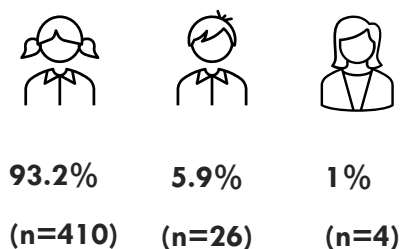
440 denúncias

Resultados 2017-2022

Quem são os/as denunciante/s?



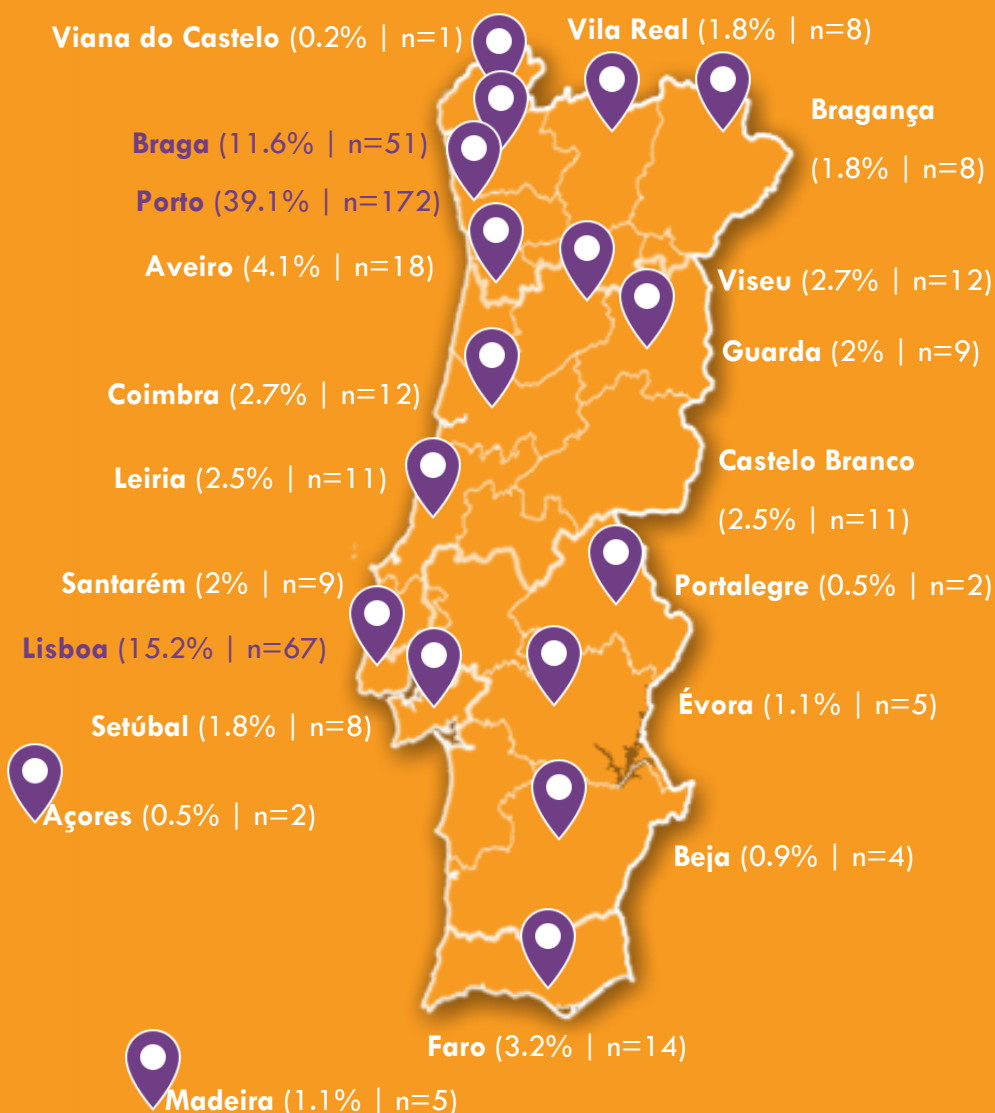
Sexo/identidade de género dos/as denunciante/s



Média de idades dos/as denunciante/s

26.94 anos

Zona geográfica da ocorrência do crime



Quem são as testemunhas?



Psicólogos/as
13% (n=57)



Outros/as
7.3% (n=32)



Colegas de escola/faculdade
6.8% (n=30)



Professores/as
1.1% (n=5)



Colegas de trabalho
0.7% (n=3)



Familiares
0.7% (n=3)

Perfil das vítimas

Sexo/identidade de género das vítimas

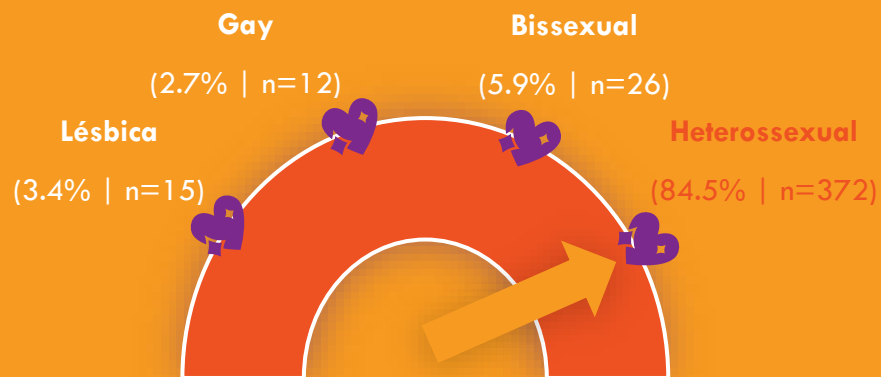


87.5%
(n=385)

11.4%
(n=50)

0.7%
(n=3)

Orientação sexual das vítimas



Média de idade das vítimas



23.07 anos

90.2% das vítimas são de **nacionalidade portuguesa** (n=397)

58.6% das vítimas são **estudantes** (n=258)

“Bateu-lhe duas ou três vezes, mas todos os dias a insulta, desvaloriza, controla onde e com quem está, lê todas as mensagens, isolou-a totalmente... e é muito machista. Já chegou a queimá-la com a água a ferver. Ainda por cima têm um filho juntos.” (sexo feminino, 23 anos)

Perfil dos/as agressores/as

Sexo/identidade de género dos/as agressores/as



10.7%
(n=47)

88.9%
(n=391)

56.8% dos/as agressores/as são **namorados/as das vítimas** (n=250)

42% dos/as agressores/as são **ex-namorados/as das vítimas** (n=185)

Média de idade dos/as agressores/as



24.86 anos

“Eu diria que, ele é o melhor ator que eu conheci, pois é um excelente filho, um ótimo amigo para os seus amigos (sempre solícito e disponível), mas para mim nunca estava disponível e o pior dele demonstrava-o a mim.” (sexo feminino, 35 anos)

Caracterização da vitimação



Emocional | 84.8% (n=373)



Verbal | 83.6% (n=368)



Psicológica | 70.5% (n=310)



Controlo | 62% (n=273)



Física | 49.5% (n=218)



Social | 38% (n=167)



Perseguição | 35.5% (n=156)



Sexual | 23.4% (n=103)



Ameaça de morte | 15.7% (n=69)



Económica | 12% (n=53)



Tentativa de homicídio | 3.4% (n=15)

Homicídio | 0.7% (n=3)

72.7% das situações de violência ocorreram em **vários momentos do dia** (n=320)

55.5% das situações de violência ocorreram **mais do que uma vez** (n=244)

Local de ocorrência do crime



Casa

71.4% (n=314)



Rua

50% (n=220)



Estabelecimento Público

30.7% (n=135)



Escola/Faculdade

25.5% (n=112)



Online

23% (n=101)

13.4% das vítimas estiveram em **perigo de vida** (n=59)

7.5% das vítimas **não estão atualmente em segurança** (n=33)

“Uma das vezes viu um papel de uma aula de um rapaz, do meu melhor amigo (...) e começou aos berros, rasgou o papel, atirou-mo, cuspiu-me e bateu-me na cara. Nesse momento, fugi para trás de um pavilhão e quando ele chegou, começou aos berros de novo e mandou-me joelhadas na barriga e nas pernas. Cada dia que passava era mais humilhada (...).” (sexo feminino, 18 anos)

Causas atribuídas à violência

“Tive um namorado extremamente ciumento. Era muito complicado acalmá-lo e fazer-lhe crer que não era nada disso (...) ele sempre queria sexo, e quase me obrigava. Um dia em que tentei terminar tudo com ele, levou-me para um local muito ermo e assustador. Tive medo que me quisesse matar e fingi que já não queria terminar com ele (...) Quando me encontrei em segurança, então terminei e fui-me logo embora.”

(sexo feminino, 37 anos)

Impactos para a vítima

63.9% das vítimas ficaram **bastante afetadas psicologicamente** (n=281)

41.8% das vítimas ficaram **bastante afetadas socialmente** (n=184)

12.5% das vítimas ficaram **bastante afetadas fisicamente** (n=55)



Ciúmes | 66.1% (n=291)



Problemas mentais do/a agressor/a | 36.8% (n=162)



Consumos de álcool ou de outras substâncias pelo/a agressor/a | 22.7% (n=100)



Conduta da vítima | 17.7% (n=78)



Problemas familiares do/a agressor/a | 15.2% (n=67)



Influência dos/as amigos/as | 14.3% (n=63)



Dificuldades económicas do/a agressor/a | 10.5% (n=46)



Problemas mentais da vítima | 5% (n=22)



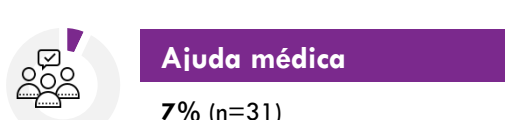
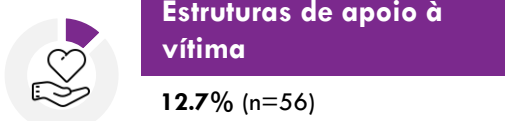
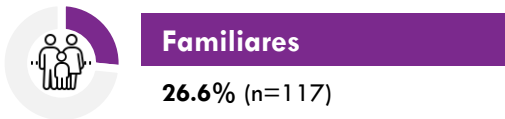
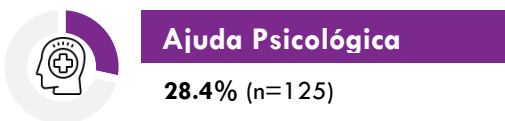
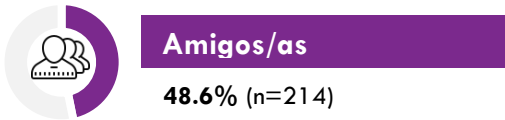
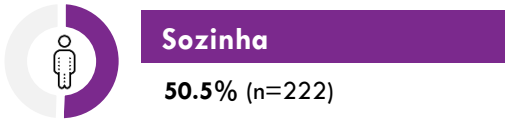
Consumos de álcool ou de outras substâncias pela vítima | 3.4% (n=15)

“Tinha ataques de pânico todos os dias, com espasmos e tudo, as minhas mãos paralisavam, as minhas pernas dormentes, não tinha forma como me mexer.” (sexo feminino, 18 anos)

“Sofri imenso, tinha ataques de pânico constantes.” (sexo feminino, 22 anos)

Diligências efetuadas pelas vítimas

Como lidou com a situação?



18.9% das vítimas tiveram **necessidade de recorrer a tratamento médico** (n=83)

2.5% das vítimas tiveram **necessidade de ser hospitalizadas** (n=11)

76.6% das vítimas **não apresentaram denúncia às autoridades competentes** (n=337)

15.9% das vítimas referiram **precisar de ajuda para recorrer a apoio especializado (e.g. apoio psicológico)** (n=70)

Como obteve conhecimento do ObVN?



Redes Sociais
43.2% (n=190)



Associação Plano i
27.5% (n=121)



Escola/Faculdade
12% (n=53)



Amigos/as
5.5% (n=24)



Instituições de apoio a vítimas
4.3% (n=19)

“Estava tão isolada não tinha ninguém para contar.” (sexo feminino, 22 anos)

Principais conclusões

O Observatório da Violência no Namoro (ObVN) registou, entre abril de 2017 (data da sua criação) e dezembro de 2022, 440 denúncias, perfazendo uma média de **88 denúncias por ano**.

Os/As denunciantes

As denúncias foram feitas maioritariamente por **ex-vítimas** e por pessoas do **sexo feminino**, com uma média de idades de **26.94 anos**.

As testemunhas

Quando as denúncias são efetuadas por testemunhas estas são realizadas maioritariamente **profissionais de Psicologia e colegas de escola/faculdade das vítimas**.

As vítimas

As vítimas são ou foram predominantemente **mulheres**, de nacionalidade **portuguesa, estudantes** e com uma orientação sexual **heterossexual**. A sua média de idades é de **23.07 anos**.

Os/As agressores/as

Os/As agressores/as são ou foram, na quase totalidade dos casos, do **sexo masculino**. Têm uma média de idades de **24.86 anos** e são, maioritariamente, **namorados atuais** das vítimas.

Caracterização da vitimação

Os crimes reportados ocorrem ou ocorreram sobretudo nos distritos do **Porto**, de **Lisboa** e de **Braga**. As formas mais prevalentes de violência no namoro são a **emocional** e verbal, seguidas da psicológica e do controlo. Em cerca de metade dos casos (49.5%) ocorreu violência física. Sublinham-se as 15 tentativas de homicídio (3.4%) registadas. Em cerca de $\frac{1}{4}$ dos casos reportados (23.4%), houve vitimação sexual. A violência no namoro é ou foi, na larga maioria dos casos, **praticada mais do que uma vez**, ocorrendo em **vários momentos do dia**. A violência ocorre, sobretudo, em **casa**, na rua e em estabelecimentos públicos e instituições de ensino.

Impactos para as vítimas

Os impactos da violência no namoro manifestam-se sobretudo a **nível psicológico e social**, embora também sejam expressivos no que se refere à saúde física das vítimas. Cerca de 18.9% destas tiveram necessidade de, na sequência da violência sofrida, receber tratamento médico. Nas situações mais graves, 15.7% das vítimas sofreram ameaças de morte e 2.5% tiveram necessidade de ser hospitalizadas.

Causas atribuídas à violência

As causas mais apontadas para a prática da violência no namoro são os **ciúmes** e os **problemas mentais e consumo de álcool ou outras substâncias por parte do/a agressor/a**. Os problemas familiares, a conduta da vítima, e a influência dos/as amigos/as são, também, razões indicadas como estando na base da violência praticada.

Diligências efetuadas pelas vítimas

As vítimas de violência no namoro **não apresentaram denúncia** às autoridades competentes em mais de 76% dos casos, lidando com a vitimação recorrendo, sobretudo, à ajuda de amigos/as ou sozinhas.

Tomada de conhecimento acerca da existência do ObVN

Uma parcela significativa das/os denunciantes teve conhecimento do ObVN, maioritariamente, através da Associação Plano i e das suas **redes sociais**, bem como de redes sociais de outros organismos.

Considerações finais

Neste levantamento contamos com os dados de 5 anos do ObVN, o qual foi criado em abril de 2017.

De notar, no que às tipologias da violência no namoro diz respeito, a elevadíssima percentagem de casos de violência emocional e verbal. A violência física mostrou-se presente em praticamente metade dos casos reportados (49.5%), tendo em quase 20% das situações havido necessidade de as vítimas recorrerem a tratamento médico e, em 2.5% das situações, de ser hospitalizadas. Destacam-se 15 (3.4%) tentativas de homicídio e a presença de vitimação sexual em cerca de 1/4 dos casos reportados, antecipando-se que seja um número substancialmente inferior à realidade.

Os dados presentes nesta infografia referem-se, na sua maioria, a situações não reportadas aos órgãos de polícia criminal e/ou a qualquer estrutura de apoio especializado. De acordo com os reportes efetuados ao ObVN, cerca de metade das vítimas gere a situação de forma autónoma, tendo em apenas 12.7% dos casos recorrido a estruturas de apoio à vítima. Como causas da violência, destaque para os ciúmes (66.1%) e problemas mentais da pessoas agressora (36.8%), mas também para a conduta da vítima (17%).

Pela relevância e gravidade dos testemunhos, reforça-se a importância do ObVN enquanto mecanismo de desocultação do fenómeno da violência no namoro. Considera-se que o mesmo pode, por ser complementar aos dispositivos oficiais, contribuir para a melhor definição e implementação de medidas de prevenção e intervenção adequadas, que assegurem a segurança das vítimas, capacitando-as para a denúncia junto das autoridades competentes e para a procura de estruturas especializadas de apoio à vítima, reduzindo os impactos da vitimação e promovendo o seu empoderamento.

Nota metodológica

Esta infografia apresenta os resultados referentes às 440 denúncias efetuadas entre abril de 2017 e dezembro de 2022. Os dados foram sujeitos a uma análise estatística descritiva com recurso ao *IBM SPSS Software*, versão 27. Descrevem-se, neste documento, os elementos que caracterizam os registos, expressos em percentagens e em frequências absolutas e suportados, em alguns casos, por excertos dos testemunhos das/os denunciante(s). Em algumas situações, as percentagens e os valores absolutos não cobrem a totalidade da amostra, por não ter sido fornecida informação pelos/as denunciante(s).

Ficha técnica

Título

Observatório da Violência no Namoro – Resultados de 2017-2022

Entidade responsável

Associação Plano i

Coordenação científica

Sofia Neves

Coordenação executiva

Ariana Pinto Correia

Autoria

Sofia Neves, Ariana Pinto Correia, Helena Rocha, Sofia Costa e Janete Borges

Entidade financiadora

Fundo Social Europeu no âmbito do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) do Portugal 2020

Distribuição digital gratuita

fevereiro de 2023

Se testemunhou, é ou foi vítima de violência no namoro, denuncie [aqui](#).



<https://www.facebook.com/unimaisprograma/>



<https://www.instagram.com/programaunimais/>



<https://programaunimais.pt/>

<http://associacaoplanoi.org>

ORGANISMO INTERMÉDIO:

CIG  COMISSÃO PARA A CIDADANIA
E A IGUALDADE DE GÉNERO
Presidência do Conselho de Ministros

COFINANCIADO POR:

 POISE
PROGRAMA OPERACIONAL
INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO

 PORTUGAL
2020

 UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

ENTIDADE PROMOTORA:

 ASSOCIAÇÃO
PLANO I
PELO(A) BEM-ESTAR E INCLUSÃO

OBSERVATÓRIO
DA VIOLENCIA
NO NAMORO

 UNi
PROGRAMA DE PREVENÇÃO E COMBATE À
VIOLENCIA NO NAMORO
NO ENSINO SUPERIOR